

**ESTADO DO PARANÁ**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**

Elaboração: Méd. Vet. Roberto de Andrade Silva  
 Data: 20/07/2009

**APICULTURA**

**Brasil é o 11º maior produtor mundial de mel e 9º maior exportador**

No final de 2008 o IBGE divulgou a Pesquisa Pecuária Municipal, confirmando o Paraná como o 2º produtor nacional de mel. Segundo estes números do IBGE (PPM-2007) a produção de mel é de 4.632 t), mantendo o estado no 2º Lugar no ranking nacional, antecedido pelo RS em 1º lugar (7.365 t), vindo em 3º, o PI (3.483 t), em 4º, SC ( 3.471 t), em 5º, o Ceará (3.137 t) e em 6º, Minas Gerais (2.625 t). A exportação de mel, em 2008, teve volume de 18.271 toneladas, receita cambial de US\$ 43,571 milhões e preço médio de US\$ 2,38/kg, reafirmou o Paraná como o 5º maior exportador nacional.

**Brasil e Paraná – Produção de mel e ranking nacional e participação, 2005 e 2008**

Produto	Brasil (t)	Paraná (t)	Ranking (º)	Part. %
2008 **	42.217	5.281	2	12,5
2007	34.747	4.632	2	13,3
2006	36.194	4.612	2	12,7
2005	33.750	4.462	3	13,2

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal - 2007([www.sidra.ibge.gov.br](http://www.sidra.ibge.gov.br))

Nota: a) - 2007: 1º - RS (7.365 t), 3º - PI (3.483 t), 4º - SC (3.471 t), 5º - CE (3.137 t), 6º - MG (2.625 t) e 7º - SP (2.332 t); b) - \*\* - previsão; c) - Dados da SEAB/DERAL, apresentam produção de mel de: 2005 (5.879 t) e 2006 (6.108 t).

**O comércio exterior em 2008: US\$ 43,571 milhões e 18.271 toneladas**

**Brasil e Paraná – Exportações de mel - 2005 a 2009**

Ano	Brasil			Paraná		
	US\$ FOB	t	US\$/t	US\$ FOB	t	US\$/t
2009 *	38.838.701	15.732	2.468,77	2.871.716	1.074	2.673,85
2008 *	18.294.724	8.1782	2.237,07	2.825.033	1.196	2.362,07
2008	43.571.114	18.271	2.384,71	3.798.712	1.563	2.430,40
2007	21.194.121	12.907	1.642,06	1.487.109	835	1.780,97
2006	23.372.924	14.602	1600,67	1.497.165	896	1.670,94
2005	18.940.333	14.442	1.311,48	535.445	333	1.607,94

Fonte: MDIC/SECEX (Sistema Alice)

Nota: a) - NCM: 04.09.00.00; b) – janeiro a dezembro de 2008: os principais estados exportadores, em volume, foram: SP (5.685 t), RS (3.71 t), CE (2.570 t), PI (1.966 t), PR (1.563 t), SC (1.396 t), RN (952 t), MG (271t) e MA (74 t); c) - Os principais países de destino, foram: EUA (13.694 t), Alemanha (2.706 t), Canadá (897 t), Reino Unido (409 t), África do Sul (142 t), Índia 97 t), Arábia Saudita (93 t), Bélgica (62 t), Japão (52 t), França (39 t), Uruguai (25,2 t) e Panamá (21,3 t) e Austrália (20 t); d) - (\*): **2008 e 2009 (jan. a jun)**.

No ano de 2008, o principal destino das exportações brasileiras de mel foram para os Estados Unidos, que responderam por 73,1% do total, com receita cambial de US\$ 31,84 milhões e um preço médio de US\$ 2,32/kg. O segundo destino foi a Alemanha, para onde foram exportados cerca de 16,5% das exportações totais de mel, representando um valor de US\$ 1,39 milhão e um preço médio de US\$ 2,66/kg, superior ao preço médio nacional (US\$ 2,38/kg). O terceiro maior destino do mel nacional foi para o Canadá, representando 5,3% da receita total, a um preço médio de US\$ 2,57/kg.

**Brasil – Apicultura: Exportações de mel natural, por país de destino, de janeiro a dezembro de 2007 e 2008.**

Ano	2007		2008		Var. % 2007/2008	
	US\$ FOB	kg	US\$ FOB	kg	US\$ FOB	kg
EUA	19.058.335	11.704.260	31.844.143	13.693.751	67,09	16,70
Alemanha	29.435	20.300	7.188.739	2.706.130	24.322,42	13.230,69
Canadá	1.470.819	843.760	2.308.315	896.540	56,94	6,26
Reino Unido	215	1	954.193	409.086	443.710,70	40.908.500,00
África do Sul	426.030	251.779	251.779	316.913	- 25,61	- 43,54
Total	21.194.121	12.907.255	43.571.114	18.271.294	105,58	41,56

Fonte: MDIC/SECEX (Sistema Aliceweb)

Nota: NCM: 04.09.00.00

Segundo o Sebrae (Rede Apis), das 45 empresas que exportaram mel em 2008, 13 responderam por 85% das exportações totais, sendo três de São Paulo, duas de Santa Catarina, duas do Ceará, duas do Rio Grande do Sul, duas do Paraná, uma do Piauí e uma do Rio Grande do Norte.

**O comércio exterior em 2009 (jan. a jun.): US\$ 38,839 milhões e 15.732 toneladas**

**Brasil – Apicultura: Exportações de mel natural, por estado de origem, de janeiro a junho de 2008 e 2009.**

Ano	2008		2009		Var. % 2008/2009	
	US\$ FOB	kg	US\$ FOB	kg	US\$ FOB	kg
SP	5.782.346	2.719.092	11.160.428	4.558.571	90,05	67,65
SC	627.844	290.805	4.917.346	2.001.517	683,21	588,27
PI	2.172.166	1.039.985	3.949.724	1.703.015	81,83	63,75
CE	2.971.474	1.145.717	7.124.426	2.809.675	139,76	145,23
PR	2.825.033	1.196.197	2.871.716	1.074.285	1,65	- 10,19
RS	2.819.548	1.307.039	5.786.760	2.291.872	105,24	75,35
Brasil	18.294.724	8.178.107	38.838.701	15.731.925	112,29	92,37

Fonte: MDIC/SECEX (Sistema Aliceweb)

Nota: NCM: 04.09.00.00

Em junho de 2009, as exportações brasileiras de mel tiveram os seguintes números: US\$ 5.136.618,00 e 2.069.460 Kg, representando queda de 35,6% em valor e 32,7% em volume. Porém, quando comparado com junho do ano passado, o que se vê é um incremento de 19,9% em receita cambial e 24,5% em quantidade exportada. O preço médio do mel em junho, atingiu US\$ 2,48/Kg, 4,2% menor que o obtido em igual mês de 2008.

Segundo a Rede Apis - Sebrae, em junho, dos 26 entrepostos exportadores de mel, apenas quatro empresas responderam por 51% da receita total de exportação de mel, sendo uma do Rio Grande do Sul, uma de São Paulo, uma de Santa Catarina e uma do Piauí. O estado de São Paulo detém o maior número de entrepostos exportadores, com nove empresas, seguido do Ceará, com cinco e do Paraná, com três.

De janeiro a junho de 2009 foram exportados 15.732 toneladas de mel, gerando receita cambial de US\$ 38,838 milhões, representando acréscimos de 112,29% em valor e 92,37% em volume. O preço médio nacional do mel foi de US\$ 2,47/Kg, 10,26% a mais que o valor médio do mesmo período de 2008 (US\$ 2,24/Kg). O melhor preço recebido ficou com o Mato Grosso (US\$ 2,90/kg), que até maio exportou 57 toneladas. O menor preço foi o recebido por Minas Gerais (US\$ 2,17/kg), que exportou 191 toneladas.

Neste primeiro semestre do ano vigente, os principais estados exportadores, foram: 1º - São Paulo (US\$ 11,719 milhões, 4.559 toneladas e US\$ 2,45/kg), 2º - Ceará (US\$ 7.124 milhões, volume: 2.810 toneladas, US\$ 2,54/kg), 3º - RS (US\$ 5.787 milhões, 2.292 toneladas e US\$ 2,52/kg), 4º - SC (US\$ 4,917 milhões, 2.002 toneladas e US\$ 2,46/kg), 5º - PI (US\$ 3,950 milhões, 1.703 toneladas e US\$ 2,32/kg), e, 6º - PR (US\$ 2,872 milhões, 1.074 toneladas e US\$ 2,67/kg).

No período em análise, o principal destino das exportações brasileiras foram os Estados Unidos da América (US\$ 24.856.840, volume: 10.559 toneladas e preço médio: US\$ 2.354,09/t), Alemanha (US\$ 8.162.511, volume: 2.900 toneladas e preço médio: US\$ 2.814,66), Reino Unido (US\$ 3.151.410, volume: 1.204 toneladas e preço médio: US\$ 2.617,45), Canadá (US\$ 1.313.887, volume: 546 toneladas e preço médio: US\$ 2.406,39t) e Holanda (US\$ 467.424, volume: 187 toneladas e preço médio: US\$ 2.499,59/t).

---

## DESTAQUES DA CONJUNTURA

### 1 - Mel pode ajudar a combater infecções hospitalares, diz estudo

Um estudo realizado na Austrália mostrou que uma variedade de mel típica da Oceania pode ser um eficiente agente no tratamento de infecções de pele e no combate a infecções hospitalares. Cientistas da Universidade de Sydney descobriram que o mel neo-zelandês conhecido como Manuka contém uma substância altamente tóxica para bactérias, chamada metilglioxal. "A superbactéria conhecida como MRSA, que é resistente a vários tipos de antibiótico e pode provocar várias infecções graves em hospitais, é altamente suscetível ao mel", explicou a BBC Dee Carter, um dos autores do estudo.

Segundo o cientista, em tese, o metilglioxal também seria tóxico aos seres humanos. "Mas há outras substâncias no mel que evitam que ele seja tóxico para as células humanas, ao mesmo tempo em que promove a destruição das bactérias", disse. Propriedades probióticas - Os pesquisadores esperam que, no futuro, produtos esterilizados à base de mel possam substituir pomadas antibacterianas e anti-sépticas no tratamento de cortes, queimaduras, picadas de inseto e outras doenças de pele. Mas Carter reconhece que ainda são necessários novos estudos para provar a médicos que o mel Manuka pode ser um poderoso medicamento alternativo.

"Precisamos da ciência por trás disso, e é o que estamos fazendo. Médicos não querem ouvir falar de algo que pode soar como coisa de curandeiro. Eles querem algo com validação científica",

disse. Outros pesquisadores australianos acreditam que os benefícios do mel vão além do tratamento de problemas de pele.

Estudos realizados no país examinaram as propriedades probióticas do alimento, que possui uma parcela de carboidratos que são "quebrados" no intestino delgado, enquanto o resto passa sem ser digerido até o intestino grosso. "Com o processo, esses açúcares estimulam o desenvolvimento de bactérias saudáveis no intestino, o que por sua vez ajuda a prevenir o acúmulo de toxinas", explicou à BBC a especialista em alimentos Rosie Stern.

Segundo ela, isso ajuda a evitar males como o câncer intestinal, a síndrome do intestino irritável, a doença de Crohn e a colite ulcerativa.

Fonte: <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=1vIOv3kmprQNY34mpVdiPg> - Último Segundo - SP - BBC BRASIL - 12/07/2009 -

---

## **2 - Mel gaúcho será rastreado**

Patrícia Meira - [pmeira@correiodopovo.com.br](mailto:pmeira@correiodopovo.com.br) - Começa em agosto o georreferenciamento da produção gaúcha de mel, primeiro passo para a rastreabilidade. Além de garantir maior segurança alimentar a consumidores, o setor busca identidade para fortalecer negócios.

A organização foi motivada pelo embargo europeu devido ao descumprimento de normas de controle de resíduos, em 2006. Desde a criação do Programa Nacional de Georreferenciamento, da iniciativa privada, Pará, Bahia, Mato Grosso e Santa Catarina partiram para o cadastramento de propriedades, diagnóstico da produção e rastreamento. O mapeamento está concluído no Rio de Janeiro.

O mutirão para expansão da iniciativa no país envolve os ministérios do Desenvolvimento Agrário (MDA) e da Agricultura (Mapa), governos estaduais, Banco do Brasil, Sebrae e 50 técnicos de universidade e órgãos de assistência técnica, como a Emater.

Segundo o presidente da Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), José Cunha, Piauí, Sergipe, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul são prioridades para 2009. A parceria garantiu R\$ 350 mil a cada estado. Procuramos uma linguagem única no Brasil, diz.

No Estado, o projeto piloto é desenvolvido junto a 50 integrantes da Associação Gaúcha de Apicultores (AGA), que concluiu o georreferenciamento em uma propriedade. Além de garantir mais qualidade, o sistema selecionará os produtores, excluindo atravessadores, diz o gerente administrativo da AGA, Rodrigo Farias. Entre 20 e 22 deste mês, potenciais multiplicadores participam de workshop na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs).

De acordo com o presidente da Federação Apícola do Rio Grande do Sul (Fargs), Aroni Sattler, o georreferenciamento facilitará a análise sanitária e permitirá o acompanhamento mais rigoroso do uso de medicamentos que podem contaminar o produto, como antibióticos ou acaricidas. Após o rastreamento, será possível identificar pelo lote a origem do mel.

O Estado produz 10 mil toneladas por ano, mas não há estatística sobre o total de apicultores ativos. Segundo o Ministério da Agricultura, 1.049 toneladas foram exportadas para Estados Unidos e Canadá em 2008. De acordo com o veterinário Carlos Cabeda, do Mapa/RS, dois entrepostos exportam atualmente no Estado.

Fonte: <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=pgZp9X-yAWoNY34mpVdiPg> - Correio do Povo - RS - RURAL - 12/07/2009 -

---

**0\*\*41-3313.4132 – Fax: 3314.4031- 2107.4000 - [www..seab.pr.gov.br](http://www.seab.pr.gov.br) - [andrades@seab.pr.gov.br](mailto:andrades@seab.pr.gov.br)**